Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL, DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Sexta-feira, 27 de Maio de 1938 | NUM 70

Dignatarios do Estado Forte

MAJOR CORREIA LIMA
Exclusividade para «Diario do Comercio»

As ideias nobres precisam de cerebros para que sejam veiculadas e de braços e peitos para serem transformadas em ação eficiente.

As ideias normativas do Estado Forte encontraram, na grande maioria da consciencia brasileira, o necessario ambiente para sua divulgação e aceitação, não obstante existirem teimosos e fantasistas, em minoria palmar, que com elas não se quizeram conformar por motivos varios.

Essas ideias se converteram em realidade nacional, com o golpe de 10 de Novembro ultimo, que deu ao Brasil a faculdade de dirigir-se e de dispôr de suas imensas possibilidades em beneficio dos seus filhos brasileiros.

Entretanto, os assalariados dos interesses alienigenas, comunistas e integralistas (trigo e petroleo russo, imperialismos europeus e asiaticos) não querem se conformar em ceder a presa, que disputavam para os assassinos de sua propria patria e, por isso, tentam de quando em vez o assalto ao poder.

Em 35 a facinorosa demonstração comunista do 3º R. I. e da Escola de Aviação, foi um aviso muito significativo; agora, a brutal intentona integralista de 11 de Maio, revestida do aspecto criminoso dos atentados pessoas, abalou a tranquilidade publica, durante algumas horas de estupefação e incerteza, sendo mais do que um aviso, pois represento uma seria ameaça á integridade do Estado.

Tanto numa como noutra avultaram dois homens na estima do pôvo brasileiro, pela bravura serena e nitida compreensão de seus pesados deveres em face a nação: Getulio Vargas e Eurico Dutra.

As altas personalidades do Estado Forte, enfrentaram a situação com absoluta fortaleza de animo e com o mais belo exemplo de desprendimento pela vida, que sacrificariam em holocausto á dignidade dos cargos que ocupam no regimen.

O Presidente da Republica, o Ministro da Guerra, o Interventor do Rio Grande do Sul, o Chefe do Estado Maior do Exercito e outras autoridades, militares e civis, diretamente visadas pela sanha sanguinaria de integralistas dementados, são figuras dignatarias do poder no Estado Forte porque souberam estar á altura de suas elevadas responsabilidades.

A Nação, cançada de intentonas que só servem a estrangeiros, deseja ancíosamente que o Estado Forte faça uso de suas prerrogativas politicas, legais e juridicas, em defesa do regimen e da coletividade social brasileiro.

O povo do Brasil, de todas as camadas sociais, aguarda o pronunciamento do governo quanto ao mais rapido julgamento de mandantes e executantes dos atentados sanguinolentos da madrugada de 11 de Maio.

A pessôa do Chefe do Estado e a dignidade de seu alto posto não podem ficar á mercê de alucinados, visionarios ou oportunistas; o sangue dos obscuros, mas heroicos, defensores da lei e do regimen, derramado pela ferocidade de ambiciosos e despeitados, clama por uma medida radical e acauteladora de novas desgraças; as lagrimas da viuvez e da orfandade têm o sagrado direito de serem enxugadas pelos postulados basicos do Estado Forte, apto para se defender e resguardar a vida de seus leais servidores.

O sentimentalismo do brasileiro era uma invenção capciosa de cabotinos, interessados no assalto á ordem vigente e ao aparelho de autoridade do Estado.

Hoje esse piegaismo não mais se justifica; si perdurar, como defeito inato da nossa mentalidade, o Estado Forte não se manterá porque, pelado e inérme, por ele, se entregará facilmente á uma ditadura de bacharelismo chicanista que o asfixiará seguramente, em lenta consumpção.

Ou o Estado Forte reage vigorosamente contra a rabulice de aspecto juridico e legal, e patenteia sua capacidade de ação, ou ele deixa de ser Estado para ser uma engrenagem politiqueira sem expressão nem personalidade nacionalista.

Os dignatarios do Estado Forte, os cerebros que o veicularam, e os peitos que o defendem, até de armas na mão, não se deixarão enlear pelas relalsadas lamurias de mercenarios, pagos para manterem criminosos e instrumentos de crime em plena liberdade de ação e movimento.

O pôvo brasileiro, que quer e precisa sossêgo, reclama justiça sumaria e exemplar para os deflagradores dos morticinios e da intranquilidade no seio da sociedade patricia.

O Brasil confia nos dignatarios do Estado Forte.

Ainda os Moleques

Moradores da Rua S. Francisco novamente reclamam contra a molecada desenfreada que, sem o menor respeito á propriedade alheia, saltam pelos quintais e hortas de suas casas, fazendo depredações e estragos.

E' uma reclamação justa que entregamos ás autoridades policiais e aos pais dos menores vagabundos para que lhes dêem um necessario corretivo, tornando-os bons cidadãos uteis a si e a sociedade em que conviverem.

604 Nóvas Escólas

Rio 26. A. N. (Diario do Comercio) — A Cruzada Nacional de Educação continúa recebendo de todo país comunicado haver sido inauguradas escólas primarias na data de 13 de maio. Até agóra, a Cruzada informa, foram abertas 604 novas escólas.

Ladainhas de Maio

Tambem na Paroquia de S. João Bósco, nas manhãs dos dias 23, 24 e 25 do corrente, foram cantadas as rogações por todas ás necessidades, conhecidas por Ladainhas de Maio, e que obedeceram o seguinte itinerário: 1º dia saiu a procissão da Matriz de S. João Bósco para a igreja de Matosinhos; 2º dia, de Matosinhos para a Matriz de S. João Bósco e 3º dia, outra vez de S. João Bósco para Matosinhos.

A Policia apreendeu cigarros marcados com o Sigma

Rio 26. A. N. (Diario do Comercio) — A Policia desta Capital, realizou diligencia em uma fabrica de cigarros, apreendendo diversas carteiras com o sigma. A fabrica informou que, ha muito tempo retirou essa marca do mercado, deixando mesmo de fabrica-la por não ter saida.

A Cultura do Milho em S. Paulo

Rio 26. A. N. (Diario do Comercio) — O sr. Artur Torres Filho, diretor da organisação de defeza de produtos do ministério da Agricultura, regressando de breve viagem que fez em S. Paulo, informou ao Ministro Fernando Costa haver encontrado alí grande entusiasmo dos lavradores na intensificação da cultura do milho.

Como foi encontrado o cadaver do dr. Mauricio Cardoso

Rio 26. A. N. (Diario do Comercio) — A retirada do corpo do dr. Mauricio Cardoso deixou dolorosa impressão nas pessoas que o assistiram, pois, o estado do corpo denuncia que o mesmo viveu minutos lutando contra a morte. Mauricio Cardoso estava com o braço torcido, sem paletó, camisa rasgada, notando-se que durante a viagem, momentos antes do desastre estava até de sobretudo.

"Casa de S. João del-Rei"

Aprovados os estatutos e eleita a primeira diretoria

Para aprovar os estatutos e eleger a primeira diretoria, realizou-se, no "Majestic Hotel", uma reunião dos associados da "Casa de S. João d'El-Rei", recentemente fundada nesta Capital.

Depois da leitura e aprovação da ata da sessão anterior, foram amplamente discutidos e por fim aprovados os estatutos.

Seguiu-se a eleição da diretoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Fausto Carneiro das Neves; vice-presidente, Domingos Picorelli Junior; 1º secretario, Ademar F. de Barros; 2º secretario, Milton Sena; 1º tesoureiro, Tiago Rocha; 1º orador, Fabio Pinto Coelho; 2º orador, Almir Ferreira de Souza; bibliotecario, José Constancio de Carvalho. Conselho fiscal: Getulio Fonseca Filho, Melo Alvarenga, David Mourão, Ozorio Lopes e Antonio Coelho dos Santos.

Uma vez eleita, a diretoria acima foi declarada empossada, devendo, entretanto, verificar-se, em dia previamente marcado, a posse solene da mesma.

ORADORES

Empossada a diretoria, fizeram uso da palavra os drs. Olacilio Fonseca, Ademar de Barros, Almir de Souza, Antonio Viegas Filho, Getulio Fonseca Filho, Fabio Pinto Coelho e Rubens Rezende Neves, encerrando-se a seguir a sessão.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*

Redatores: *Antonio Rocha e João de Assis Viegas.*

Redator-gerente — *José Bellini dos Santos*

Redação e Oficinas — *Edificio da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano . . . 30$000
Semestre . . . 10$000
Numero avulso . . . $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

O olhar da Morta

JULIO SALUSSE

Foi quando o sol nascia no Levante
Que ela, formosa como o sol, chegou;
Tornei-me louco desde aquele instante,
Louco por ela como ainda estou.

Tivemos uma vida extravagante;
Amei-a muito, ela tambem me amou;
Partiu depois para um país distante,
Partiu depois e nunca mais voltou.

Morreu talvez. Todas as noites sonho
Que me contempla o seu olhar tristonho,
Olhar que um brilho funebre contém.

Desperto. Abro as janelas, louco, aflito
Crente que ela morreu, soluço, grito:
Porque motivo não morri tambem?

ANIVERSARIOS

De hoje:

o sr. João Evangelista da Costa, filho do sr. José Lucio da Costa.

HOSPEDES e VIAJANTES

Regressou de Belo Horizonte o sr. Antonio Guerra, comerciante local.

Estão na cidade os senhores: Plinio Campos, Tiago Rocha e rev. Padre Sudario M. Moreira Mendes, ex-vigario desta cidade.

Hospedaram-se ontem:

no Hotel Macêdo os senhores: dr. Pierre H. Geisweiller, padre Sudario M. Mendes e Antonio Rodrigues;

no Hotel Espanhól os senhores: Abrahão José Assad e Guilherme Leal;

no Hotel Brasil os senhores: Santos Nunes, Tenente Ari Terra de Almeida, Tufi Sid e Elié Bouskla.

Regressou de Lafaiete o sr. Carlos Alberto Alves, presidente da Associação Comercial.

VISITAS

Esteve em nossa redação o sr. João Vasconcelos Pimenta, sub. gerente do Cine-Capitolio.

✝

FALECIMENTOS

Faleceram ontem:

o sr. Joaquim Lourenço da Costa, foi sepultado no cemitério Municipal.

a snra. d. Belarmina Monteiro, foi inhumada no cemitério Municipal.

ENLACES

AGOSTINHO AZEVEDO —MARIA DE LOURDES MENDONÇA BAETA

Conforme registramos em um de nossos numeros anteriores, realisou-se terça feira desta semana o enlace matrimonial do nosso brilhante colaborador e dileto amigo Agostinho de Azevedo com a senhorita Maria de Lourdes Mendonça Baêta, filha do falecido farmaceutico Francisco Urbano Baêta Neves.

Tanto o áto religioso como o civil realizaram-se em Lafaiete, na residencia de uma tia da noiva a exma. sra. d. Noeme Mendonça, tendo comparecido a ambos avultado número de amigos.

Constituiu o casamento um verdadeiro acontecimento social em Lafaiete, dado o conceito e a estima que gozam os ilustres nubentes naquela localidade.

Além das pessôas ali residentes que afluiram à residencia de d. Noeme para assistirem ás solenidades, viam-se diversas outras desta cidade e de outros logares.

Paraninfaram o áto civil por parte da noiva o sr. Manoel Soares de Azevedo, alto comerciante aqui e a senhorita Luiza de Souza Azevedo; por parte do noivo o sr. Carlos Alberto Alves, presidente da nossa Associação Comercial e d. Luiza Mendonça Baêta.

Serviram de padrinhos no religioso, por parte da noiva, o sr. Remus Schmeltau e sua espôsa d. Leônor Simões Schmeltau; por parte do noivo sr. José Meireles e sua espôsa d. Marieta Neves.

Ao venturoso par o «Diário do Comércio» apresenta os seus mais vivos e ardentes parabens com votos de onimoda felicidade.

LUIZ TEIXEIRA—MARTA RIBEIRO

Realisou-se ontem o casamento do sr. Luiz Teixeira, filho do sr. Joaquim Roque Teixeira e de d. Marieta Teixeira, com a senhorinha Marta Ribeiro, filha adotiva do sr. José Hilario e de d. Justa Rodrigues Hilario. Paraninfaram o noivo nos atos civil e religioso os srs. João Macêdo, Mario Teixeira e senhorinhas Indaia Macêdo e Zilda Teixeira. Foram padrinhos da noiva, no civil o sr. Joaquim Roque Teixeira e d. Risoleta Ribeiro, no religioso o sr. Eudoro Rodrigues e d. Marieta Teixeira.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo revmo. padre Sudario Mendes. Durante o áto a Orquestra Lira Sanjoanense executou lindas partituras e a soprano D. Jupira Neto cantou a Ave Maria de Rayol.

Monumento a Cristo Redentor

A Comissão Pró-Monumento a Cristo Redentor, afim de poder efetuar o pagamento da Estatua, já encomendada á uma das mais afamadas fundições da Italia, pede encarecidamente ás pessoas portadoras de listas o obsequio de devolve-las com a possivel brevidade, recolhendo as importancias angariadas ao Banco Almeida Magalhães S/A, nesta cidade ou no Rio de Janeiro, á Rua General Camara, n. 47. Pede mais, áquelas que nada angariaram, o obsequio de devolve-las em branco para a boa organização do serviço e a todos agradece antecipadamente.

O Teatro Nacional, antes e depois do sr. Getulio Vargas

Iuraci Camargo

Na conferencia que, a convite do Snr. Gustavo Capanema, realizei, em maio do ano passado, sobre o Teatro Brasileiro, mostrei que a arte dramatica vem recebendo favores oficiais desde 1762, com a criação da Casa da Opera. E' curioso que, desde aquela época, e em todas as épocas, o teatro esteve em crise. Pelo menos, as cronicas de todos os tempos falam em «decadencia do nosso teatro». Citei, uma por uma, todas as medidas adotadas pelos poderes publicos em favor do teatro, chegando, assim, á evidencia de que, em cerca de cento e setenta anos, nem um só transcorreu sem que o teatro deixasse de merecer, pelo menos, a «graça de uma loteria», além de bôas verbas e polpudas subvenções. E, nem por isso, a decadencia deixou de preocupar os cronistas...

Das pesquizas que fiz por essa ocasião, resultaram, não só a constatação de que o teatro sempre esteve amparado, mas ainda a certeza de que esse problema foi objéto de estudos e de deliberações de grandes administradores e de notaveis assembléas, pois que ha decretos assinados pelos vice-reis, regentes, imperadores, presidentes da Republica, como resoluções legislativas votadas por eminentes senadores, deputados e vereadores. Entretanto, depois de filtrada a questão pela sabedoria de tantos homens ilustres, em quasi dois séculos de constantes estudos do problema, o Sr. Getulio Vargas, como simples deputado, apresenta um projéto de lei que surpreende a todos os que conhecem a historia e a situação do nosso teatro. E isto porque, começando pelo principio, ou seja, dando personalidade juridica aos artistas, até então desclassificados, regulava, como regula, pela primeira vez, as relações entre estes e os empresarios! Para explicar-se a razão da ineficiencia de todos os favores concedidos ao teatro, bastaria salientar esse fáto, que vem demonstrar que os estadistas do tempo antigo não tinham a menor noção do assunto, pois que insistiam em dar dinheiro a uma instituição abstrata, que ainda não existia no Brasil, e da qual tinhamos apenas a impressão de que existia, porque estava em pleno florescimento nos paizes civilizados. Os telegramas que nos vinham da Europa, falando de teatro, é que faziam uma tremenda confusão... Por outro lado, os grandes artistas que nos visitavam, á frente de organizações teatraes, cuja perfeição permitia procurar paizes distantes com o nosso, davam aos estadistas boquiabertos a noção vaga da necessidade de amparar-se o teatro brasileiro, além de que por um decreto, uma loteria, ou uma subvenção, obteriamos, do dia para a noite, os mesmos resultados a que haviam chegado as companhias estrangeiras...

Mas a verdade é que os resultados foram sempre calamitosos. Ahi está porque escrevi, em recente artigo, que o Sr. Getulio Vargas, fazendo votar a unica lei inteligente sobre teatro, quando ainda ninguem sonhava com a sua ascenção ao poder, visava a antecipar uma providenciar que, fatalmente, adoptaria quando chegasse á presidencia da Republica, afim de poder colher os primeiros frutos na época normal da colheita...

A propria classe teatral não se apercebera disso, tanto que os cronistas continuaram a falar em decadencia, e os artistas impacientaram-se varias vezes... Mas o caso é que a "Lei Getulio Vargas" foi vencendo, paulatinamente, a confusão, com a organização lenta, normal e estavel da classe, cujos negocios se moralisaram, quer quanto aos contratos entre artistas e empresarios, percepção e cobrança de direitos autoraes, punição dos transgressores da lei e outras consequencias logicas das diretrizes definitivas que o ilustre auto dessa lei traçou para os destinos do teatro. O então deputado pelo Rio Grande do Sul creara o teatro, do qual tanto se falava, mas que não existia.

Os governos tantas vezes haviam entrado em relações oficiais com os artistas, sem saber que estavam tratando com verdadeiros desclassificados, gente sem profissão... perante a lei. E' conhecido o caso de um ator, dos mais ilustres e honrados, que, ao alistar-se eleitor, declarou a qualidade de ator e teve a sua petição indeferida, porque ao ator não era concedida ainda personalidade juridica. Entretanto, nesse tempo, qualquer vagabundo legitimo podia alistar-se como "estudante", ou como "empregado no comercio"...

Depois da "Lei Getulio Vargas", cujos resultados começam a afirmar-se, o teatro, seguindo rumos novos, chegou a interessar ao proprio publico, que dele sempre esteve afastado, e que agora o procura, inexplicavelmente... para aqueles que desconhecem as sutilezas da unica lei que tem o nome do presidente da Republica. O publico sentiu que o teatro se organisa a pouco e pouco, não pelo conhecimento dessa organização, mas pelos seus efeitos, apresentados pelos bons espetaculos da presente estação, e que só poderiam resultar de um reajustamento perfeito.

A comissão Permanente do Teatro Nacional foi a ultima etapa dessa organização. E quando o governo, concluida a ultima experiencia, resolveu criar o Serviço Nacional do Teatro, em caráter definitivo, como resultante da verdadeira solução do problema, já o teatro, impulsionado pelas medidas preliminares, havia adquirido, como se está verificando, uma certa autonomia. Isto, entretanto, não significa que aquele Serviço deva ser dispensado. Ao contrario, o fáto serve apenas para mostrar que está, desde já, assegurado o maior exito á nova e necessaria instituição.

De tudo se conclue que a classe teatral deve ao Sr. Getulio Vargas a creação do Teatro Nacional.

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

Genero	Preço
Açucar cristal de 1a.	62$500
» refinado Pérola	84$000
» » Vera Cruz	76$000
Arroz de 1a., saco	80$000
» » 2a., saco	64$000
» » medio saco	45$000
Banha—lata 20 quilos	77$000
Café	45$ e 53$000
Farinha de mandioca 1a.—saco 50 quilos	35$000
» » » 2a. » » »	32$000
» » Trigo de 1a. 44 quilos	58$000
» » » » 2a. » »	53$000
Feijão preto superior	30$000
» mulatinho	32$000
Fubá - quilo	$400
Manteiga - quilo	6$500
Milho -- saco	21$000
Toucinho -- arroba	34$000

Diario do Comercio

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Noticias de Barroso

Rodovia Barroso — Dôres do Campo

Parece realizar-se agora este grande desejo de ligar estes dois operosos logares. Por varias vezes foi tentado este melhoramento e sempre aparecia um obstaculo e no esquecimento ficava. Agora, coordenando ideias de elementos entusiasticos e progresistas, e á frente o Revmo. Pe. Boanerges de Souza, pode-se garantir que a estrada em apreço é uma realidade, dentro de pouco tempo. Para tal fim, esteve aqui, o dr. Nascimento, da Secretaria de V. e Obras Publicas do Estado, com o fim de locar e orçar a construção da ponte de 14 metros sobre o rio que divisa estes dois logares.

Tem causado viva satisfação nos dois distritos, por vê-los assim ligados dentro em breve. O serviço da estrada já se acha bastante adiantado, tanto da parte de Dôres, como de Barroso.

São construtores da parte de Dôres o sr. Augusto Nascimento e de Barroso, o sr. Joanito Menegrini, ótimos conhecedores do serviço.

Revmo. Pe. Boanerges de Souza, João Alves do Couto e outros senhores, de Dôres; Francisco Ferreira Filho, Albertoni e Severino Rodrigues, de Barroso, são os nomes envolvidos neste grande melhoramento. Terá o percurso de 12 quilometros mais ou menos a estrada.

(Do Correspondente)

Feira de Amostras

A convite do habil e conhecido artista sr. Americo Teixeira, especialista em confecções de altares e demais pertences religiosos, industria que muito honra a nossa cidade, estiveram em suas oficinas os srs. Dr. José Vitor Barbosa, organisador da Feira de Amostra e Rossini Bacarini, tecnico das obras da Prefeitura, que tiveram ocasião de apreciar dois lindos altares laterais, estilo colonial, destinados a nova Matriz do Barro Preto da Capital Mineira. O sr. Americo Teixeira, gentilmente acedeu a que um dos referidos altares figure na Feira de Amostras, em organisação.

Esta feliz resolução muito agradou ao sr. Dr. Vitor Barbosa que não poupou elogios ao sr. Teixeira, dizendo-lhe que este trabalho muito vai se destacar emprestando justo merecimento a organisação artistica da Feira de Amostras.

Desassuntado

Orate!... me dá um assunto,
Que não demande vagar
Para o lapis esculapar
Sem afligir o "bestunto".

Um assunto, bem ligeiro,
Que não canse, nem a mão,
—E dispense até tinteiro,
E, mesmo, mata-borrão.

Um assunto—mais que leve:
Que, apenas, encarado
—Vae de quem o escreve,
E finde... mal começado.

TO MAIS... PENSENSILE

Dr. Alcides Maia

Acha-se entre nós, num periodo de descanso, o sr. dr. Alcides Máia, brilhante elemento do corpo redatorial de «Sentinela», que se publica no Rio de Janeiro.

O ilustre confrade que se distingue pela elegancia e vivacidade do estilo, como se constatou pelas suas impressões, ontem aqui publicadas, deu-nos a honra de sua visita, mantendo comnosco cativante palestra.

Já tendo visitado há dez anos atraz a nossa cidade o ilustre intelectual teve agora ocasião de admirar o nosso progresso vertiginoso, operado neste lapso de tempo.

Sensibilisados pelas lisongeiras referencias feitas a nossa terra, nem sempre encarada com justiça, aqui consignamos-lhe os nossos agradecimentos com votos para que a sua estada entre nós seja longa.

Notas Esportivas

Chegou ontem um «crak» do Minas F. C.

Procedentes de Santos-Dumont chegou ontem pelo trem da noite, o conhecido «crak» GALDINO, que vem assim reforçar o quinteto atacante do Minas F. C., nos importantes compromissos do alvi-celeste.

O quadro da Biquinha possuidor de uma sólida defesa não tinha até ha pouco, uma linha de avantes á altura desta causa de sua derrota de 1x0 com o Vila do Carmo. Com Galdino, Jasminor, éste que foi a principal figura do ataque «mineiro» contra o América, e ainda com Lelco que voltará ás canchas brevemente, o Minas F. C. terá uma poderosa linha, com a defesa que possue, tornará o seu quadro sem falhas.

Salão Comercio

Inaugurou-se ontem, á Rua Marechal Bitencourt, antiga do Comercio, um bem montado salão de barbeiro e cabelereiro, sob a direção e contrôle do conhecido e estimado *figaro* Alberto Nogueira.

O Salão do Comercio que realmente está montado com muito gôsto, arte e confôrto, irá por certo merecer a preferencia de seus inumeros amigos e antigos freguezes, conhecedores de que o Alberto é um bom tesoura.

Fabrica de Sabão Ataide

Instaladas com a maior solenidade as novas dependencias da Fabrica Ataide

Ontem ás 15 horas realisou-se a inauguração das novas dependencias da conhecida fabrica de sabão, de propriedade do industrial José Ataide.

Especialmente convidado, procede u a benção o Padre Sudario Moreira Mendes, atual vigario de Guiricema. Serviram de paraninfos o sr. Cel. Alberto Magalhães e d. Alfonsina Dangelo Castanheira, representando d. Isabel de Almeida Magalhães que se acha ausente.

Finda a benção o sr. Padre Sudario Mendes disse breves palavras de estimulo e de elogio á capacidade de industrial do sr. José Ataide.

Foi servida aos presentes farta meza de dôces e bebidas, sendo na ocasião levantados diversos brindes.

Usaram da palavra, o representante do Diário do Comércio, em nome do jornal e da Associação Comércial e o dr. Alcides Máia representante do jornalismo carioca.

Estiveram presentes os senhores: Venancio Castanheira e senhora, Emidio de Morais, João E. Resende e familia, Ermogenes Guimarães, João Felis, Domingos Antonio de Freitas, Eloi de Oliveira e outras pessôas cujos nomes não nos foi possivel conseguir.

PERDEU-SE ontem, á noite, do trajeto do cinema á rua Municipal (centro), pela Avenida, e depois ás ruas da Prata, S. Francisco, e novamente pela primeira e Avenida Eduardo Magalhães á rua da Prata n. 10— um relogio pulseira, de ouro, e presilha de fita preta. Pede-se a quem o tenha encontrado, a fineza de o entregar nesta Redação ou á rua da Prata n. 10— que será gratificado.

Postos em liberdade

Rio 26. A. N. (Diario do Comercio) Além de outros presos já soltos a policia acaba de conceder Liberdade aos senhores: professor Rocha Vaz, Alcebiades Delamare, Americo Palha e José Bezano.

Confiscado um mosteiro católico

Viena, 25. A. N. (Diario do Comercio) Publicação oficial «Wiwner Zeitung» publica decreto anunciando que o Estado confiscou o mos. S. Lembrecht, propriedade pertencente a Ordem Catolica de S. Benedito, sem revelar os motivos dessa resolução.

FEZ ANOS ONTEM O MINISTRO SOUZA COSTA

RIO 26 A. N. (Diario do Comercio). O ministro da Fazenda sr. Souza Costa fez anos ontem, estando por êsse motivo preparadas várias homenagens emprehendidas por seus amigos.

Aviso ao Comercio

O praso para o pagamento de impostos de Industria e Profissão, primeira prestação, terminará no proximo dia 31.

De 1º de Junho em diante será cobrada aos faltosos a multa de 10%.

De Um Sanjoanense, recebemos atenciosa carta pedindo sejam feitas as seguintes retificações no seu artigo intitulado "VILA RESENDE COSTA":

a) onde se lê "mais visivel do Céo" etc., leia-se... "mais visivel do Céo";

b) onde se lê "maravilhando-o-se ante a luz maravilhosa da aurora", leia-se... "maravilhando-vos ante a luz radiosa da aurora");

c) onde se lê "ante os sofrimentos inenarraveis de seu filho" etc, leia-se... "ante os sofrimentos inenarraveis de seu Filho".

Em vez de "1920" leia-se — 1935".

Briga a Machado

Nesta S. João de Machado
Ou cidade «aqui d'El-Rei,»
Quarenta tenho rachado,
Com uma briga inferrei.

De grande celebridade,
Estas barbas de Velhaes
Bem faz desta cidade
E justa polia de lei

MACHADINHO

Esmola pras almas!

Vestido d'opa e fitara,
E—de galochas, calçado,
E' a tradição mais pura,
Desta S. João do passado.

"Tabaréu"—elle se chama
E' e, da verdade, irmão,
Não amola e nem reclama;
—Mas, tambem, não pede em vão!

Baba bobinho no pedido
(Rogando com a palma)
Que no ar fica o zumbido
—Almas!... Almas!... Almas!... Al...as

TO MAIS ASSOMBRADO